EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO: A EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE REGULAÇÃO

Karoline Duarte, Adriano de Amarante

INTRODUÇÃO

O Setor Elétrico Brasileiro (SEB) possui importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social, ao assegurar o fornecimento de energia necessário às atividades produtivas e ao bem-estar da população. Entretanto, características próprias do setor, tais como monopólios naturais, externalidades e assimetria de informações, justificam a atuação regulatória do Estado (Kupfer, 2002; Santana, 2001; Varian, 2010). Diante desse contexto, essa pesquisa teve como objetivo analisar a evolução da regulação do SEB, com foco nos modelos adotados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a fim de avaliar sua eficácia na promoção da eficiência, da modicidade tarifária e da sustentabilidade do setor. (Tolmasquim, 2011; Ganim, 2003)

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, tendo como base materiais relacionados à trajetória histórica do SEB, à regulação econômica e tarifária e às metodologias adotadas pela ANEEL (Nunes, 2001). Foram analisados artigos, livros e documentos normativos relacionados a regulação do setor para desenvolver uma análise descritiva-comparativa entre os modelos de Empresa de Referência e Benchmarking, buscando verificar se o modelo adotado mais recentemente apresentava vantagens em relação ao anterior. (Motta, 2009; Tolmasquim, 2011)

A análise considerou a evolução institucional do setor elétrico no Brasil e a necessidade de regulação decorrente das falhas de mercado (Pires, 2000). Foram examinados os modelos de regulação tarifária e os processos de reajuste e revisão das tarifas, sendo a regulação por incentivos o elemento central dessa estrutura, pois estabelece parâmetros de custos e tarifas para determinado período, estimulando as empresas reguladas a obter ganhos de produtividade. (Papst, 2013)

RESULTADOS

Os resultados da análise demonstram que a principal diferença entre as metodologias regulatórias está na forma de identificação da eficiência. Enquanto a Empresa de Referência estabelece uma empresa hipotética com práticas consideradas eficientes para cada situação, o Benchmarking utiliza a comparação entre empresas reais e suas respectivas práticas. Dessa forma, verifica-se que a evolução da regulação do setor elétrico ampliou os incentivos à eficiência enquanto buscava maior modicidade tarifária. (Albuquerque, Amarante, 2008; Papst, 2013)

A Empresa de Referência tem como vantagem a possibilidade de considerar características específicas das concessionárias e de suas áreas de atuação, embora exija elevado nível de detalhamento e apresente maior complexidade de aplicação. O Benchmarking, por sua vez, procura utilizar informações comparáveis, tornando a metodologia mais objetiva e simplificando determinados aspectos do processo regulatório. Entretanto sua aplicação depende da existência de uma base de dados suficientemente ampla, padronizada e confiável. (Albuquerque, Amarante, 2008; Papst, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a regulação do SEB passou por um processo de aperfeiçoamento na busca por maior eficiência e modicidade tarifária. A substituição da Empresa de Referência pelo Benchmarking representa uma mudança fundamental na forma de estabelecer parâmetros de eficiência para as concessionárias.

Os resultados indicam que o modelo de Benchmarking apresenta vantagens em termos de comparação e objetividade, mas sua efetividade depende da qualidade dos dados, da adequada definição dos parâmetros regulatórios e do amadurecimento da metodologia. Portanto, a evolução da regulação deve ser compreendida como um processo contínuo, no qual eficiência econômica, qualidade dos serviços e modicidade tarifária precisa permanecer articulados para favorecer a sustentabilidade do setor elétrico brasileiro.

Palavras-chave: benchmarking; eficiência; empresa de referência; modicidade tarifária; regulação; setor elétrico brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C.; AMARANTE, A. **Métodos de agrupamentos (clusters) aplicados às concessionárias de energia elétrica no Brasil em 2008.**

GANIM, A. **Setor Elétrico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Canal Energia, 2003.

KUPFER, D. **Economia industrial; fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MOTTA, Ronaldo S. **Princípios de Regulação Econômica**. Brasília: Anvisa, 2009.

NUNES, Edson. **O Quarto Poder. Gênese, Contexto, Perspectivas e Controle das Agências Regulatórias**. Paper submetido ao II Seminário Internacional sobre Agências Reguladoras de Serviços Públicos. Instituto Hélio Beltrão, Brasília, 25 de setembro de 2001.

PAPST, Maria Carolina. **Análise da eficiência dos modelos de regulação tarifária do setor elétrico brasileiro**. 2013. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Ciências da Administração e Sócioeconômicas, Curso de Ciências Econômicas, Florianópolis, 2013. Disponível em: https:// pergamumweb/acervo/112681

PIRES, José C. L**. Desafios da Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro.** BNDES. Rio de Janeiro, 2000.

SANTANA, E. A. **Teoria do Agente Principal, Regulação e Performance da Indústria de Energia Elétrica**. Florianópolis: UFSC, Departamento de Ciências Econômicas. 1995 (Textos para Discussão, n. 3).

TOLMASQUIM, M. T. **Novo Modelo do Setor Elétrico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Synergia; EPE: Brasília, 2011.

VARIAN, H. R. **Microeconomic Analysis**. 7 edição. New York: Norton, 2010.